

5/junho/83

AOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS E AO POVO BRASILEIRO

Nós, servidores públicos federais do Brasil, meio milhão de pessoas, que sustentamos o dia a dia de toda a administração pública através do nosso trabalho, temos recebido um tratamento de discriminação, arrocho e humilhação imposto durante todos estes anos pelo nosso patrão - o governo federal.

Somente de 1974 até hoje o nosso salário foi desvalorizado em quase 150%, somos a única categoria que não recebe reajuste semestral, os servidores estatutários não ganham 13º salário e além disso, somos proibidos de nos organizarmos em sindicatos - um direito básico de todo trabalhador.

A deterioração das condições de vida e trabalho do funcionalismo federal tem sido uma constante, mesmo nos anos em que o país vivia a euforia do crescimento econômico e quando o governo destinava bilhões e trilhões de cruzeiros em mordomias, obras faraônicas e dinheiro fácil para os empresários nacionais e multinacionais viverem na ostentação e riqueza.

Agora, quando a política econômica e social do governo jogou o país na falência e nas mãos do FMI, levando o Brasil à recessão e impondo o desemprego e a fome a milhões de brasileiros, os servidores civis foram penalizados com o maior arrocho de todos os tempos.

O governo decretou para 1983 um reajuste parcelado de 40% em janeiro e 30% em junho para a nossa categoria e mais uma vez nos discriminou concedendo um reajuste de 105% para os militares.

Este reajuste significa, na realidade, que os servidores terão neste ano uma reposição salarial de 64,5%. É o governo justificava este índice ridículo com o argumento de que a inflação neste ano não ultrapassaria os 70%.

A verdade é que, h o j e , junho de 1983, a inflação atinge 120%, o custo de vida está acima de 130% e o governo impõe um reajuste de 130% para as prestações do BNH e prepara um novo pacote que vai de uma só vez fazer todos os preços subirem pelo menos 30%.

Como ficarão os servidores públicos federais e suas famílias diante disto com os seus minguados 64,5%?

A primeira reação do funcionalismo é a revolta.

E com isso tudo, quem perde mais é a própria população que sente os efeitos das nossas péssimas condições de vida e trabalho através da deterioração do atendimento na previdência, saúde, educação e em todo o serviço público. O governo não se preocupa com isto e é o único responsável por esta situação.

Porém, os servidores públicos federais decidiram dar um basta a esta política imposta pelo governo e organizaram um movimento nacional

pela valorização do serviço público e pela recuperação da dignidade das condições de trabalho.

Este movimento teve início em Brasília no mês de março quando os Servidores Públicos Federais realizaram o seu I Encontro Nacional aprovando 5 (cinco) reivindicações unitárias para 1983 e criando uma Comissão Nacional de Mobilização.

70% em maio, reajuste semestral, 13º salário, direito à sindicalização e um novo estatuto do servidor público.

Estas reivindicações foram encaminhadas ao governo no dia 06 de abril. O governo não atendeu as reivindicações e nem sequer recebeu a Comissão Nacional para apreciar as nossas justas aspirações.

Diante disso, não restou outra alternativa senão recorrer a uma PARALISAÇÃO NACIONAL DAS ATIVIDADES DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS.

Os companheiros de São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina já estão paralisados. Os do Paraná iniciam 4ª feira, dia 08/06 e em Brasília os servidores do INAMPS e Hospital Pres. Médici também já paralisaram.

O COMANDO NACIONAL DE PARALISAÇÃO, sediado na Associação Médica Brasileira, em São Paulo conclama todos os servidores federais do Brasil a paralisarem imediatamente suas atividades. Ao mesmo tempo, dirige-se ao povo brasileiro para solicitar o seu apoio e expressar a garantia de que o atendimento essencial de saúde não será interrompido.

A valorização do trabalho e a melhoria do atendimento à população será uma conquista resultante da união nacional de todos os funcionários federais e do apoio de toda a população brasileira.

- PELA ABERTURA IMEDIATA DE NEGOCIAÇÕES

- PELO ATENDIMENTO DAS REIVINDICAÇÕES

- PELO ARQUIVAMENTO DO PROCESSO CONTRA OS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS GAÚCHOS

São Paulo, 05 de junho de 1983.

COMANDO NACIONAL DE PARALISAÇÃO

SEDE: AMS

Rua São Carlos do Pinhal, 324

289-7177 - Cx. Postal, 8904

São Paulo - SP.